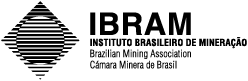
****

**IBRAM**

**Divulgação de Informações - 2019**

**Setor Mineral**

*12/02/2020*

1. **PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA 2019**

**Produção dos principais produtos minerais em toneladas**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Minério** | **2018 (ton.)** | **2019 (ton.)** | **Variação 2018/2019** |
| Agregados Construção | 513.000.000 | 532.000.000 | 3,5% |
| Minério de Ferro | 450.000.000 | 410.000.000 | -8,8% |
| Bauxita | 35.000.000 | 30.000.000 | -14,3% |
| Fosfato | 6.800.000 | 7.000.000 | 3% |
| Manganês | 2.400.000 | 2.700.000 | 17,4% |
| Alumínio Primário | 1.000.000 | 1.000.000 | - |
| Potássio Concentrado | 200.000 | 200.0000 | - |
| Cobre Contido | 335.000 | 335.000 | - |
| Zinco Concentrado | 240.000 | 240.000 | - |
| Liga de Nióbio | 90.000 | 90.000 | - |
| Níquel Contido | 78.000 | 78.000 | - |
| Ouro | 97 | 100 | 3% |

*Obs: Os números de 2019 são estimativas do IBRAM. Confirmações após Agência Nacional de Mineração divulgar o Sumário Mineral referente a 2019, expectativa final de 2020 ou 2021.*

A produção de minério de ferro caiu 8,8%, a de agregados para a construção civil cresceu 3,5% e manganês cresceu 17,4%. Outra variação positiva foi a produção de ouro, com 3%.

**O faturamento do setor mineral brasileiro cresceu, em Reais, 39,2%,** passando deR$ 110,2 bilhões em 2018 para R$ 153,4 bilhões em 2019. Considerando dólar médio de R$ 3,65 em 2018 e R$ 3,94 em 2019, o crescimento em dólar foi de 29,3%, passando de US$ 30,1 bilhões em 2018 para US$ 38,9 bilhões em 2019.

O total estimado para 2019 foi puxado pelo aumento de preço médio do minério de ferro, leve recuperação do setor de agregados da construção, significativo aumento do volume de produção do manganês e variação cambial que favoreceu as exportações.

**Tendências 2020**

1. **Minerais não metálicos**

Projetos de infraestrutura, habitação e saneamento do governo federal e dos governos estaduais, projetos da Parcerias de Investimentos (PPI) vão alimentar o crescimento da produção e do consumo interno de agregados para a construção– areia, brita, cascalho, saibro etc. – e também de cimento. Somente os projetos federais de PPI para o segmento de mineração deverão injetar R$ 270 milhões na economia:são R$ 255 milhões em investimentos e R$ 15 milhões em outorgas. (Fonte: Janeiro de 2020, Casa Civil da Presidência da República)

1. **Minerais metálicos**

A produção e o consumo de minérios, como ferro, manganês, chumbo, ouro, zinco e outros também serão estimulados pelos projetos mencionados anteriormente. No cenário externo há expectativa de desaceleração do consumo de minério de ferro pela China, maior importador, e a possibilidade de vir a reduzir sua produção de aço.

1. O preço médio do minério do ferro em 2018 foi de US$ 69/tonelada e em 2019 foi de US$ 93/tonelada, demonstrando como o principal produto mineral do Brasil tem forte influência na composição da PMB. No preço, o aumento médio foi de 34,8%. As projeções do IBRAM sinalizam mais investimentos para estados mineradores, como Minas Gerais, Pará, Bahia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Ceará, Piauí, Rondônia e Rio Grande do Norte.
2. **INVESTIMENTO SETOR MINERAL – 5 ANOS**

2018-2022 = US$ 19,5 bilhões

2019-2023 = US$ 27,5 bilhões

2020-2024 = US$ 32,5 bilhões



Total de projetos divulgados pelas mineradoras no Brasil e acompanhados pelo IBRAM. Sinaliza confiança dos investidores brasileiros e estrangeiros de que haverá segurança jurídica para implementarem projetos de médio e de longo prazo. **A perspectiva é de aumento de 18% nos investimentos no Brasil na comparação dos períodos apurados de 2019 para 2020.**

O IBRAM reúne mineradoras que respondem por **mais de 85% da produção mineral nacional**. Com base em informações prestadas pelas associadas, os projetos estão sendo ou serão implantados em praticamente todo o Brasil. Importante frisar que **todos esses projetos estão aderentes às melhores práticas internacionais de segurança operacional e ocupacional e demais preceitos de sustentabilidade**.

O valor de investimentos direcionados à segurança de barragens de rejeitos, descomissionamento e descaracterização de estruturas, conforme determina a legislação serão de US$ 2,3 bilhões adicionais aos investimentos mencionados anteriormente.

**PESQUISA MINERAL E INVESTIMENTOS TENDEM A CRESCER ANUALMENTE**

Para o IBRAM, **a pesquisa mineral no Brasil dará um salto a partir de 2020**, revertendo tendência de queda observada nos anos anteriores. Entre as razões para isso está a política do governo federal de expandir a atividade minerária legalizada, sendo a União detentora do patrimônio mineral situado no subsolo.

A mesma política de apoio à mineração tem se desenvolvido em âmbito estadual, a exemplo de Bahia, Goiás, Mato Grosso entre outros. Mais um fator importante para impulsionar a pesquisa é a mudança nas regras para avaliação de requerimentos de pesquisas minerais.

Na primeira semana de fevereiro, a Agência Nacional de Mineração (ANM) instituiu prazo máximo de 120 dias para anunciar liberação ou veto de requerimentos de pesquisa mineral. Caso o órgão não se manifeste até o fim deste período, o requerimento estará aprovado. Até então, não havia prazo para a análise.

Assim, processos que podiam durar anos serão solucionados em apenas 4 meses. É um fator condicionante para atrair novos investimentos e impulsionar o segmento de pesquisas geológicas, onde atuam muitas **pequenas empresas**. O quadro a seguir comprova que o número de requerimentos de pesquisas apresentados à ANM vem decaindo ano a ano.

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) considera esta medida como uma das mais importantes dos últimos tempos, em prol da mineração legalizada. Ela vai criar um ambiente ainda mais propício para a implantação de uma bolsa de valores voltada a captar recursos para financiar a atividade mineral no Brasil, em estudo pelo IBRAM.

Esta ‘licença tácita’, implantada pela ANM, vale para solicitações de venda de lavra garimpeira e requerimentos para reconhecimento geológico de regiões. “É uma das principais reivindicações do setor mineral e integra a chamada Lei da Liberdade Econômica. É o melhor caminho para conferir agilidade na tramitação dos processos iniciais de um empreendimento mineral. Esta decisão foi um grande acerto da agência e vai estimular muito os investimentos nacionais e estrangeiros na mineração brasileira.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Requerimentos protocolizados na ANM** | | | |
| **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| 18.505 | 15.850 | 13.952 | 10.674 |

*Fonte: ANM – A cada ano o total de requerimentos de pesquisa mineral apresentados para análise na ANM vem decaindo.*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Alvarás de Pesquisa liberados\*** | | |
| **2017** | **2018** | **2019** |
| 9.569 | 9.295 | 7.210 |

*Fonte: ANM. \*são os requerimentos aprovados pela Agência. Observar que os alvarás liberados não guardam relação direta com o total protocolizado no mesmo período. Há estoque de mais de* ***180 mil processos minerários*** *a serem avaliados pela ANM*.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Concessões de Lavra autorizadas pela ANM\*** | | | |
| **2017** | **2018** | **Dez/2019** | **2019** |
| 206 | 336 | 140 | 497 |

Fonte: ANM *\*Representam a autorização para exercer a mineração nas áreas pesquisadas*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Licenciamentos Outorgados para Agregados da Construção Civil** | | |
| **2017** | **2018** | **2019** |
| 1.515 | 1.013 | 1.008 |

*Fonte: ANM*

Em 03/02/2020 foi publicada a Resolução ANM Nº 24/2020 que disciplina o procedimento de oferta pública. Expectativa é que milhares de áreas sejam disponibilizadas para novos projetos minerários. Além da ANM, o Serviço Geológico do Brasil tem adotado ações para também disponibilizar mais áreas com a mesma finalidade. E, como já citado, os projetos de PPI também estimularão a pesquisa geológica no país.

1. **INVESTIMENTO EM SEGURANÇA DE ESTRUTURAS DE BARRAGENS**

US$ 2,3 bilhões em descomissionamento, descaracterização de barragens a montante e outras providências relacionadas à segurança de estruturas de barragens.

1. **IMPACTO NA BALANÇA COMERCIAL**

**Nacional**

Saldo mineral +12,96%

US$ 24,26 bilhões (2019)/ US$ 21,47 bilhões (2018)

Saldo Brasil -20,46%

US$ 46,65 bilhões (2019) / US$ 58,65 bilhões (2018)

**2018 ->** **Saldo mineral = 36,6% do Saldo Brasil  
2019 -> Saldo mineral = 52% do Saldo Brasil**



**Estadual**

**MINAS GERAIS (US$)** **TOTAL SETOR MINERAL**

**2018 2019**

EXPORTAÇÕES MINERAIS 10.418.601.151 11.559.117.917

IMPORTAÇÕES MINERAIS 1.445.946.300 1.383.734.110

**SALDO MINERAL 8.972.654.851 10.175.383**

SALDO TOTAL MINAS GERAIS 2018 2019

15.201.031.397 15.933.105.711

OBS: todos os produtos comercializados no estado.

**2018 ->** **Saldo mineral MG = 63,8% do Saldo Total MG**

**2019 -> Saldo mineral MG = 59% do Saldo Total MG**

**PARÁ**

2018 2019

EXPORTAÇÕES MINERAIS 12.171.245.460 14.070.400.630

IMPORTAÇÕES MINERAIS 136.647.136 129.678.889

**SALDO MINERAL 12.034.598.324 13.940.721.741**

**SALDO TOTAL PARÁ 2018 2019**

**14.394.677.039 16.266.781.078**

**2019 -> Saldo mineral PA = 85,7% do Saldo Total PA**

**2018 ->** **Saldo mineral PA = 83,6% do Saldo Total PA**



1. **EXPORTAÇÃO / IMPORTAÇÃO**

**EXPORTAÇÕES MINERAIS DO BRASIL**

Total

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Ano** | **US$ FOB** | **Toneladas** |
| 2018 | 30 bilhões | 409 milhões |
| 2019 | 32,5 bilhões | 359 milhões |

*Em dólares houve aumento de 8,49%. No entanto, em volume, houve queda de -12,34%.*

**EXPORTAÇÕES MINERAIS DO BRASIL – DETALHAMENTO**

**Exportações em dólares**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Produtos de Origem Mineral – Exportações Brasil** | **US$ FOB 2018** | **US$ FOB 2019** | **Variação 2018/2019** |
| Ferro | 20.215.662.390 | 22.181.780.235 | 9,73% |
| Ouro | 2.814.485.715 | 3.594.856.059 | 27,73% |
| Ferronióbio | 2.011.847.526 | 2.271.533.924 | 12,91% |
| Cobre | 2.640.445.360 | 2.253.900.958 | -14,64% |
| Bauxita | 269.280.617 | 258.321.094 | -4,07% |
| Manganês | 406.305.644 | 483.194.464 | 18,92% |
| Pedras Nat. e Revest. Ornamentais | 992.548.146 | 1.012.067.398 | 1,97% |
| Caulim | 170.380.968 | 153.074.987 | -10,16% |
| Outros | 437.756.294 | 292.670.191 | -33,14% |
| **TOTAL** | **29.958.712.660** | **32.501.399.310** | **8,49%** |

**Exportações em toneladas**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Exportações Brasil | Toneladas 2018 | Toneladas 2019 | Variação 2018/2019 |
| Ferro | 389.807.191 | 340.503.275 | -12,6% |
| Ouro | 95 | 92 | -3,3% |
| Ferronióbio | 95.528 | 105.296 | 10,2% |
| Cobre | 1.246.568 | 1.129.502 | -9,4% |
| Bauxita | 8.472.005 | 7.105.049 | -16,1% |
| Manganês | 2.614.998 | 3.792.840 | 45,0% |
| Pedras Nat. e Revest. Ornamentais | 2.195.983 | 2.153.454 | -1,9% |
| Caulim | 1.551.647 | 1.404.634 | -9,5% |
| Outros | 3.201.192 | 2.511.624 | -21,5% |
| **TOTAL** | **409.185.208** | **358.705.767** | **-12,3%** |

**MINAS GERAIS – EXPORTAÇÕES EM DÓLARES**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Exportações -  **Minas Gerais** | US$ FOB 2018 | US$ FOB 2019 | Variação 2018/2019 |
| Ferro | 7.289.889.157 | 7.936.280.421 | 9% |
| Ouro | 1.222.217.950 | 1.439.293.921 | 18% |
| Ferronióbio | 1.696.485.097 | 1.957.854.029 | -100% |
| Alumínio | 2.294.535 | 29.737.953 | 1196% |
| Manganês | 4.938.460 | 4.792.879 | -3% |
| Pedras Nat. e Revest. Ornamentais | 120.037.599 | 113.996.344 | -5% |
| Outros | 82.734.921 | 77.159.075 | -7% |
| **TOTAL** | **10.418.601.151** | **11.559.117.917** | **11%** |

**MINAS GERAIS – EXPORTAÇÕES EM TONELADAS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Exportações –  **Minas Gerais** | Toneladas 2018 | Toneladas 2019 | Variação 2018/2019 |
| **Ferro** | 145.358.017 | 123.140.098 | -15% |
| **Ouro** | 33 | 40 | 19% |
| **Ferronióbio** | 79.761 | 90.244 | 13% |
| **Cobre** | 8 | 12 | 60% |
| **Alumínio** | 8.058 | 57.354 | 612% |
| **Manganês** | 23.975 | 22.530 | -6% |
| **Pedras Nat. e Revest. Ornamentais** | 369.788 | 348.242 | -6% |
| **Outros** | 145.693.967 | 123.561.324 | -15% |
| **TOTAL** | **291.533.609** | **247.219.843** | **-15%** |

**PARÁ – EXPORTAÇÕES EM DÓLAR**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Exportações - **Pará** | US$ FOB 2018 | US$ FOB 2019 | Variação 2018/2019 |
| Ferro | 9.196.184.616 | 11.397.427.941 | 24% |
| Ouro | 105.176.380 | 150.875.776 | 43% |
| Cobre | 2.134.574.386 | 1.762.830.964 | -17% |
| Alumínio | 265.871.219 | 227.438.634 | -14% |
| Manganês | 283.645.483 | 364.275.060 | 28% |
| Pedras Nat. e Revest. Ornamentais | 920 | 564 | -39% |
| Caulim | 168.334.471 | 150.465.606 | -11% |
| Outros | 17.457.985 | 17.086.085 | -2% |
| **TOTAL** | **12.171.245.460** | **14.070.400.630** | **16%** |

**PARÁ – EXPORTAÇÕES EM TONELADAS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Exportações – **Pará** | Toneladas 2018 | Toneladas 2019 | Variação 2018/2019 |
| Ferro | 190.366.339 | 176.168.313 | -7% |
| Ouro | 3 | 4 | 30% |
| Cobre | 971.822 | 820.445 | -16% |
| Alumínio | 8.450.079 | 7.029.928 | -17% |
| Manganês | 1.840.629 | 2.797.802 | 52% |
| Caulim | 1.546.050 | 1.398.268 | -10% |
| Outros | 202.918.519 | 188.028.449 | -7% |
| **TOTAL** | **406.093.441** | **376.243.210** | **-7%** |

**IMPORTAÇÕES BRASIL**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Ano** | **US$ FOB** | **Toneladas** |
| 2018 | 8,5 bilhões | 43 milhões |
| 2019 | 8,2 bilhões | 41 milhões |

**Importações por Produto em dólar**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Importações **Brasil** | US$ FOB 2018 | US$ FOB 2019 | Variação 2018/2019 |
| Potássio | 3.135.242.882 | 3.466.087.528 | 10,55% |
| Carvão | 3.385.393.297 | 2.885.540.692 | -14,76% |
| Cobre | 712.706.514 | 483.311.276 | -32,19% |
| Enxofre | 351.426.370 | 194.731.592 | -44,59% |
| Zinco | 276.318.134 | 258.143.092 | -6,58% |
| Rocha Fosfática | 140.375.057 | 258.143.092 | 83,90% |
| Pedras Nat. e Revest. Ornamentais | 30.121.538 | 24.551.425 | -18,49% |
| Outros | 447.328.106 | 666.835.293 | 49,07% |
| **TOTAL** | **8.478.911.898** | **8.237.343.990** | **-2,85%** |

**IMPORTAÇÕES POR PRODUTO EM TONELADAS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Importações **Brasil** | Toneladas | Toneladas | Variação 2018/2019 |
| Potássio | 10.656.538 | 10.668.139 | 0,1% |
| Carvão | 23.714.029 | 21.110.950 | -11,0% |
| Cobre | 377.108 | 292.377 | -22,5% |
| Enxofre | 2.380.636 | 1.703.150 | -28,5% |
| Zinco | 217.345 | 254.998 | 17,3% |
| Rocha Fosfática | 1.982.266 | 2.369.077 | 19,5% |
| Pedras Nat. e Revest. Ornamentais | 53.489 | 46.894 | -12,3% |
| Outros | 3.763.902 | 4.553.366 | 21,0% |
| **TOTAL** | **43.145.313** | **40.998.952** | **-5,0%** |

**IMPORTAÇÕES POR PRODUTO EM DÓLARES**

**MINAS GERAIS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Importações – **Minas Gerais** | US$ FOB 2018 | US$ FOB 2019 | Variação 2018/2019 |
| Potássio | 248.764.668 | 283.916.242 | 14% |
| Carvão | 728.046.757 | 692.853.044 | -5% |
| Enxofre | 144.179.929 | 66.599.533 | -54% |
| Zinco | 276.315.042 | 258.018.016 | -7% |
| Rocha Fosfática | 1.333.853 | 34.004.217 | 2449% |
| Pedras Nat. e Revest. Ornamentais | 1.194.287 | 974.100 | -18% |
| Outros | 46.111.764 | 47.368.958 | 3% |
| **TOTAL** | **1.445.946.300** | **1.383.734.110** | **-4%** |

**IMPORTAÇÕES POR PRODUTO EM TONELADAS**

**MINAS GERAIS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Importações – Minas Gerais | Toneladas | toneladas | Variação 2018/2019 |
| Potássio | 831.692 | 863.144 | 4% |
| Carvão | 4.497.879 | 4.101.589 | -9% |
| Enxofre | 1.007.443 | 614.984 | -39% |
| Zinco | 217.340 | 254.926 | 17% |
| Rocha Fosfática | 17.600 | 440.124 | 2401% |
| Pedras Nat. e Revest. Ornamentais | 2.243 | 2.272 | 1% |
| Outros | 1.305.059 | 1.371.877 | 5% |
| **TOTAL** | **7.879.255** | **7.648.917** | **-3%** |

**IMPORTAÇÕES POR PRODUTO EM DÓLARES**

**PARÁ**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Importações – **Pará** | US$ FOB 2018 | US$ FOB 2019 | Variação 2018/2019 |
| **Potássio** | 56.001.592 | 73.981.649 | 32% |
| **Carvão** | 79.136.077 | 53.375.283 | -33% |
| **Enxofre** | 311.263 | 592.190 | 90% |
| **Rocha Fosfática** | 1.124.518 | 1.591.497 | 42% |
| **Pedras Nat. e Revest. Ornamentais** | 32.760 | 7.793 | -76% |
| **Outros** | 40.926 | 130.477 | 219% |
| **TOTAL** | **136.647.136** | **129.678.889** | **-5%** |

**PARÁ – IMPORTAÇÕES EM TONELAGEM**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Produtos de Origem Mineral – Importações – **Pará** | Tonelagem 2018 | Tonelagem 2019 | Variação 2018/2019 |
| **Potássio** | 196.012 | 242.265 | 24% |
| **Carvão** | 959.121 | 803.486 | -16% |
| **Enxofre** | 1.053 | 2.850 | 171% |
| **Rocha Fosfática** | 19.600 | 24.743 | 26% |
| **Pedras Nat. e Revest. Ornamentais** | 73 | 21 | -70% |
| **Outros** | 20.905 | 28.188 | 35% |
| **TOTAL** | **1.196.764** | **1.101.556** | **-8%** |

1. **PRODUÇÃO VS. DEPENDÊNCIA MINERAL**

Brasil é:

1. Exportador global de

Nióbio (1º) / Ferro (2º) / Vermiculita (3º) / Grafita (3º) / Vanádio (4º) / Bauxita (5º) / Caulim (7º)

1. Exportador de

Estanho, Níquel, Magnesita, Manganês, Cromo, Ouro, Rochas Ornamentais

1. Importador – Cobre, Enxofre, Titânio, Fosfato, Diatomito, Zinco
2. Autossuficiente – Calcário, Diamante Industrial, Tungstênio, Talco
3. Dependência externa – Carvão Metalúrgico, Potássio, Terras Raras

**Quadro síntese de produção X dependência mineral**



**Comentário:** Esse quadro representa os bens minerais mais estratégicos para o comércio exterior da mineração brasileira. Na esquerda, os minérios que o Brasil se destaca como grande produtor no mercado internacional. E na direita, alguns importantes minérios importados pelo país. No quadro, foi adicionado o vanádio como destaque, já que o Brasil assumiu a 4a. posição na produção mundial. Já o ferro subiu de 3o. para 2o. lugar, em função do teor do minério de ferro brasileiro comparado ao chinês. Há minérios que tiveram queda, apesar do Brasil ainda estar na lista dos maiores produtores. A bauxita caiu de 3o. para 4o. lugar e o caulim caiu da 5a. para 7a. posição.

1. **RANKING INTERNACIONAL DE EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO**

**Brasil no ranking internacional por produção e reservas de minérios**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Produção 2019** | | **Reservas 2019** | |
| Produto | **Ranking** | **toneladas** | **Ranking** | **toneladas** |
| Bauxita | 5º | 30 milhões | 4º | 2,6 bilhões |
| Cobre | 9º | 384 mil | 10º | 11,8 milhões |
| Nióbio | 1º | 90 mil | 1º | 11 milhões |
| Ferro | 2º | 410 milhões | 2º | 29 bilhões |
| Manganês | 3º | 2,7 milhões | 2º | 140 milhões |
| Ouro | 9º | 100 toneladas | 5ºº | 2400 toneladas |
| Níquel | 4º | 243 mil | 3º | 11 milhões |
| Zinco | 10º | 270 mil | 11º | 1,8 miihão |
| Magnesita | 3º | 1,7 milhão | 2º | 390 milhões |
| Cumbo | 10º | 9 mil | 10º | 137 mil |
| Fósfato | 6º | 7 milhões | 8º | 315 milhões |
| Potássio | 8º | 200 mil | 8º | 24 milhões K2O\* |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
| \* Concentrado de potássio equivalente | | |  |  |

1. **GERAÇÃO DE EMPREGOS**

**Nacional**

Direto - **199 mil empregos**

Indireto - 199 mil x 3,5 = **696 mil postos de trabalho** na transformação mineral

Cadeia Produtiva - 199 mil x 11 = **2,1 milhões empregos**

**Fórmula de cálculo** - 1 emprego na mineração gera diretamente 3,5 empregos na transformação mineral (metalurgia, fundição de metais não ferrosos, fabricação de produtos não metálicos, fabricação de intermediários para fertilizantes, lapidação de gemas/ourivesaria e joalheria, produção de ferro, aço e ligas, produção para materiais para construção civil e produtos cerâmicos). Ao longo da cadeia produtiva gera até 11 postos de trabalho.

**Distribuição dos trabalhadores por estado**

**MG -** 31,6%

**PA** - 12,2%

**SP** - 8,9%

**BA** - 7,1%

**ES** - 5%

**GO** - 4,8%

**SC** - 4,2%

**RJ** - 3,8%

**RN** - 3,6%

**Outros** - 18,9%

**Por estado**

**Minas Gerais**

Direto - 62.667

Indireto - 62.667 x 3,5 = 219.334 postos de trabalho na transformação mineral

Cadeia Produtiva- 62.667 x 11 = 689.337 empregos

**Pará**

Direto - 20.771

Indireto - 20.771 x 3,5 = 72.698 postos de trabalho na transformação mineral

Cadeia Produtiva- 20.771 x 11 = 228.481 empregos

1. **IBRAM ESTIMA QUE MINERADORAS RECOLHERAM   
   R$ 49,5 BILHÕES EM TRIBUTOS E ENCARGOS EM 2019**

Além da CFEM, as mineradoras formalizadas recolhem vários outros impostos e taxas, como o fazem empresas de outros segmentos, com variações entre estados e municípios. Eles são *IRPJ/CSLL; IOF; PIS/COFINS/PASEP; I.I.; IPI; CIDE Combustíveis; IRRF Rendimento do Trabalho; IRRF Outros Rendimentos, ICMS, Taxas e Alvarás estaduais e municipais etc., além de taxas específicas da mineração tais como TAH (Taxa Anual por Hectare) e TFRM (Taxa de Fiscalização de Recursos Minerais), TFRH (Taxa de Fiscalização de Recursos Hídricos).*

Para se ter uma estimativa desse volume no Brasil, o IBRAM faz o seguinte cálculo:

Tendo em conta a receita bruta de R$ 153,45 bilhões das mineradoras, em 2019, e aplicando-se uma carga tributária de cerca de 32% em relação ao PIB Brasil tem-se que as mineradoras recolheram cerca de R$ 45 bilhões em tributos, encargos e taxas. Considerando também a CFEM, o valor sobe para expressivos R$ 49,5 bilhões.

**CFEM**

Lei 13.540/2017 modificou base de cálculo para “receita bruta da venda, deduzidos os tributos incidentes sobre sua comercialização; II - no consumo, sobre a receita bruta” e alíquotas, além da distribuição que criou a figura dos “Municípios afetados pela atividade de mineração em seus territórios” e refez a distribuição.  Decreto 9.407, de 12 de junho de 2018.

**Nacional**

R$ 4,5 bilhões (2019) / R$ 3 bilhões (2018) / R$ 1,8 bilhão (2017)

**ARRECADAÇÃO CFEM BRASIL (EM R$)**

|  |  |
| --- | --- |
| **Ano** | **Valor** |
| 2019 | 4.5 bilhões |
| 2018 | 3 bilhões |
| 2017 | 1.8 bilhões |
| 2016 | 1.8 bilhões |
| 2015 | 1.5 bilhões |
| 2014 | 1.7 bilhões |
| 2013 | 2.4 bilhões |
| 2012 | 1.8 bilhões |
| 2011 | 1.6 bilhões |
| 2010 | 1.1 bilhões |
| 2009 | 743 milhões |

**Recolhimento de CFEM por Produto**

Ferro R$ 3,5 bilhões (2019) / R$ 2,1 bilhões (2018)

Ouro R$ 201 milhões (2019) / R$ 142 milhões (2018)

Cobre R$ 205 milhões (2019) / R$ 194 milhões (2018)

**Colocação por Estado – recolhimento de CFEM**

1º PA R$ 2,2 bilhões (2019)

2º MG R$ 1,8 bilhão (2019)

3º GO R$ 105,8 milhões (2019)

4º BA R$ 57,9 milhões (2019)

5º SP R$ 52,9 milhões (2019)

****

**Ranking Brasil Cidades (2019)**

1º PARAUAPEBAS - PA R$ 1,15 bilhão

2º CANAÃ DOS CARAJÁS - PA R$ 706 milhões

3º CONGONHAS - MG R$ 284 milhões

4º ITABIRA - MG R$ 241 milhões

5º NOVA LIMA - MG R$ 197,8 milhões

6º CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO - MG R$ 180,9 milhões

7º SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG R$ 160 milhões

8º MARABÁ - PA R$ 134 milhões

9º ITABIRITO - MG R$ 106,9 milhões

10º MARIANA - MG R$ 83 milhões

11º BRUMADINHO - MG R$ 72,6 milhões

12º BELO VALE - MG R$ 59 milhões

13º ITATIAIUÇU - MG R$ 57,8 milhões

14º CATAS ALTAS - MG R$ 53,7 milhões

15º PARACATU – MG R$ 53 milhões

**Municípios**

**MG (2019)**

Congonhas R$ 284 milhões

Itabira R$ 241 milhões

Nova Lima R$ 197,8 milhões

Conceição Mato Dentro R$ 180,9 milhões

S. Gonçalo Rio Abaixo R$ 160 milhões

Mariana R$ 83 milhões

Brumadinho R$ 72,6 milhões

**PA (2019)**

Parauapebas R$ 1,15 bilhão

Canaã dos Carajás R$ 706 milhões

Marabá R$ 134 milhões

Paragominas R$ 38,9 milhões

Oriximiná R$ 36,7 milhões

1. **BARRAGENS**

**Cadastro de Barragens de mineração no Brasil** (Fev. 2019) - 769

Inseridas na PNSB - 425

Não inseridas na PNSB - 344

\*Política Nacional de Segurança de Barragens, estabelecida na Lei 12.334/2010.



**Número por estado inseridas na PNSB**

MG - 219

PA - 69

MT - 36

SP - 23

BA - 15

RO - 13

GO - 10

SC - 9

AM - 8

MS - 6

AP - 5

RS - 4

PR - 3

SE - 2

ES - 1

TO - 1

RJ - 1



**Método construtivo de barragem (gráfico)**

Etapa única com dique de partida - 204

Jusante - 107

Linha de centro - 30

Montante ou desconhecido – 84

****

1. **Nº DE MINAS E ÁREA OCUPADA PELA MINERAÇÃO NO BRASIL**

**Minas em regime de**

**concessão de Lavra** 9.415 Produção por ano

Minas Grandes 154 > 1 milhão ton/ ano (2%)  
Minas Medias 1.037 ≤ 1 milhão ton/ ano > 100 mil ton/ ano (11%)   
Minas Pequenas 2.809 ≤ 100 mil ton/ ano > 10 mil ton/ ano (30%)

Minas Micro 5.415 < 10 mil ton/ ano (57%)

Mesmo sendo um importante player do mercado internacional de mineração, **apenas 0,62% de seu território de 8.510.820,623 km²** é ocupado por atividade mineral, segundo dados do IBGE.

De acordo com a Universidade Federal de Viçosa, em uma das principais áreas produtoras, o Quadrilátero Ferrífero (MG), por exemplo, a mineração ocorre em apenas 2,7% daquela localidade que soma 7.000 quilômetros quadrados.

O percentual de 0,62% foi apurado em abril de 2019, com base nos dados do SIGMINE/ANM, e representam 53.365,49 km² de área ocupada por títulos de lavra (concessões de lavra, licenciamentos, permissões de lavra garimpeira e registros de extração), o que equivale aproximadamente a 0,62% do território brasileiro.

Estes baixos percentuais de ocupação de áreas comprovam que a mineração industrial é solução viável para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de territórios em conjunção com a preservação e a conservação ambiental.